


INTERLÚDIO

Vale do Ruhr, oeste da Alemanha, fim da Era do Gelo

DO TOPO DA MONTANHA, O LÍDER DOS SENTINELAS OBSERVAVA OS CAMPOS nevados. Era um dia escuro e cinzento, com nuvens brancas dançando no céu e cristais de gelo pendendo dos galhos. O vento trazia flocos de neve e geada, poeira frígida e o cheiro do mar. Com o peito nu e os cabelos soltos, o anjo vestia uma tanga apenas, indiferente à temperatura glacial. A barba tinha crescido, mas o corpo era o mesmo – forte e rústico, de mandíbulas grandes, queixo quadrado e asas cor de areia. Outra entidade o acompanhava.

– Está esquentando – ele olhou para cima. Respirou fundo, deixando que o ar penetrasse as narinas.

– Sim. Não conseguirão manter a glaciação por muito mais tempo. O planeta está reagindo.

O sentinela fechou os dedos grossos. Tinha a coluna levemente arqueada, característica comum a muitos homens do Pleistoceno.

– Como estão os outros?

– Os outros? – a criatura hesitou. – Ficarão bem. Estão escondidos.

– Entendo. E os mortais?

– Muitas perdas, mas com uma quantidade aceitável de sobreviventes. – Moveu-se adiante. – As linhagens estão se dividindo. Estão se adaptando.

– Fabuloso – o anjo sorriu. – Os humanos estão evoluindo. Cada perigo e cada dificuldade só os tornam mais fortes. Yahweh estava correto. Nossa missão é um ofício sagrado.

– E o que vem a seguir?

O Primeiro Anjo se ajoelhou, enfiou o punho na neve, puxou uma folha seca de arbusto.

– Tive uma visão – o rosto ficou obtuso. – Isto é só o começo, e as previsões não são nada boas. Outras tragédias virão, mais horrores e cataclismos. Muitos dos nossos vão morrer, talvez *todos* nós.

A entidade aquiesceu.

– Qual é a sua instrução?

– Sem mais instruções. Os arcanjos não podem mais nos controlar. A demanda permanece inalterada. A tarefa continua. – E completou: – Os terrenos são nossos filhos agora.

A entidade concordou.

Os dois contemplaram o horizonte. O firmamento se abriu.

O sol renasceu.